

PERFIL

Douglas Martins, juiz

“Meu sonho é ser juiz de infância da capital”

Com 13 anos dedicados à magistratura, o juiz Douglas Martins é responsável por ações inovadoras na área penal em vários municípios maranhenses, e ainda pretende defender os direitos das crianças

Waldirene Oliveira
Editora de Política

Depois de 13 anos de exercício da magistratura marcados por ações e decisões inovadoras, o juiz Douglas de Melo Martins chega a São Luís promovido por merecimento e com atuação na área de execução penal reconhecida pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), graças ao trabalho de ressocialização de presos que se tornou referência na Comarca de Pedreiras.

“Descobri que, como juiz do interior, poderia influir muito na vida das pessoas, que a minha postura e minhas decisões poderiam tornar mais digna a vida dos cidadãos daquelas cidades. Foi assim que me apaixonei pela magistratura e é com esse desejo que pretendo exercê-la até o fim”, resume Douglas Martins, ao justificar sua opção profissional.

Douglas Martins é o quarto dos seis filhos do casal Antônio Sousa Martins e Esmeraldina Pereira de Melo. Ele nasceu no povoado Lago Grande, município de Presidente Dutra – em casa e pelas mãos de uma parteira -, mas é da infância em Dom Pedro, onde o pai mantinha uma usina de beneficiamento de arroz em frente à delegacia, que ele guarda boas recordações: “Na década de 70, as condições carcerárias eram ainda mais precárias e lembro que meu pai, na época um médio empresário, costumava ajudar aos presos. Ele não suportava ver pessoas sofrendo”.

Com a separação dos pais, Douglas Martins veio para São Luís aos 10 anos morar com a avó, mas aos 13 retornou a Dom Pedro, por causa das dificuldades financeiras da família. “Como naquela época as escolas públicas da cidade só ofereciam até a 4ª série e eu já estava cursando a 7ª, tive que trabalhar em uma padaria para pagar meus estudos. Tinha vergonha de carregar a lenha que eu cortava para abastecer o forno, mas hoje me orgulho do que fiz”, conta ele, que ainda trabalhou em uma fábrica de camas, primeiro recolhendo o pó da fabricação, depois como tomeiro.

Em 1983 ele voltou para São Luís e continuou os estudos nas escolas Modelo e Arruda Martins, ao mesmo tempo em que trabalhava em uma padaria no bairro São Bernardo. “Naquela época eu tinha ansiedade para trabalhar e melhorar as condições de vida da minha família. Como todos diziam que quem estudava na Escola Técnica Federal conseguia emprego em empresas como a Vale e a Alumar, fiz seleção para o curso de Eletromecânica”, informou ele.

Foi na Escola Técnica que ele começou a militância no movimento estudantil, sendo eleito no primeiro ano presidente do Centro Cívico para depois fundar o Grêmio Estudantil. Passou a conviver com o grupo de prestistas (seguidores de Luís Carlos Prestes) coordenado pela líder comunista Maria Aragão, com quem se orgulha de ter convivido. A leitura das obras de Karl Marx despertou seu interesse por Filosofia e Direito.

Embora desejasse cursar Direito, sua opção no vestibular de 1987 seria por Filosofia, porque ele acreditava não estar preparado para o seletivo, já que fazia um curso técnico. “Só fiz a inscrição para Direito por influência de um primo e, para minha surpresa, fui aprovado”, relata.

Militância - Já na universidade, continuou a militância no movimento estudantil e foi eleito com Flávio Dino (hoje deputado federal) e Jefferson Portela (delegado) um dos coordenadores do Diretório Central dos Estudantes (DCE) da Universidade Federal do Maranhão. “Sempre fui avesso ao personalismo e naquela ocasião, para resolver a disputa que havia entre correntes do PT e do PCdoB pelo comando do DCE, propus que em vez de um presidente fosse eleita uma coordenação do diretório. Foi nessa articulação que,

1 RAIO-X

NOME COMPLETO:
Douglas de Melo Martins

Data de nascimento:
24 de julho de 1968

Profissão:
Juiz

Naturalidade:
Presidente Dutra (MA)

Filiação:
Antônio Sousa Martins e Esmeraldina Pereira de Melo

Filhos:
Amanda (16 anos), Douglas Matheus (15 anos), Deborah (6 anos), Danton (6 anos), Darlene (5 anos), João Douglas (4 anos) e Vicente Douglas (4 anos).

Estado civil:
Separado judicialmente;

Defeitos:
Vaidade e dificuldade de conviver com frustrações.

Qualidade:
Ser esforçado

Tristeza:
Perceber a incapacidade de muitas pessoas de se indignarem com a fome e/ou miséria dos outros.

Alegria:
Ver os filhos felizes e saudáveis

no primeiro período do curso, me vi na direção do movimento estudantil universitário”, recorda-se.

Paralelamente aos estudos, Douglas Martins trabalhava como operário da Alumar, onde começou em 1989, primeiro como técnico de controle de processo na sala de cubas e depois nos cargos de encarregado da sala de cubas e de produção.

Com a conclusão do curso em 1993, fez concurso para o cargo de advogado do estado e, com a aprovação, requereu à universidade a antecipação da formatura, já que precisava comprovar o bacharelado em Direito. Na função, atuava na Secretaria de Administração e dava parecer em processos funcionais da Polícia Militar. Também foi assessor do então vice-presidente do Tribunal de Justiça do Maranhão, Orvílio Almeida e Silva, e aos 27 anos fez o concurso para juiz de Direito, em 1996. “As inscrições foram em 1995, as provas ocorreram no ano seguinte e só em 1997 saí o resultado”, informou.

O juiz Douglas Martins atuou nas comarcas de Estreito e São João Batista, foi promovido por antiguidade para Santa Luzia, Araioses, Imperatriz e Pedreiras, onde estava há cinco anos, até ser novamente promovido, dessa vez por merecimento, para São Luís.

Magistratura - Ele revela que ingressou na magistratura buscando uma boa remuneração e com os planos de voltar para a advocacia nos movimentos sociais depois que tivesse boa estabilidade financeira. “Quando participava do grupo liderado por Maria Aragão, imaginava que só através de uma revolução armada e sangrenta poderíamos transformar a sociedade. Hoje sei que, como juiz, posso contribuir de forma decisiva para que a vida das pessoas seja melhor e mais justa”, ressalta.

Para explicar sua paixão pela magistratura, Douglas cita experiências vividas nas comarcas por onde passou. Em São João Batista, por exemplo, promoveu campanha para conscientizar a população sobre o uso de capacete para reduzir o alto índice de acidentes com motos, incentivou a criação de sindicatos e esclareceu os moradores sobre direitos relativos ao abastecimento d'água.



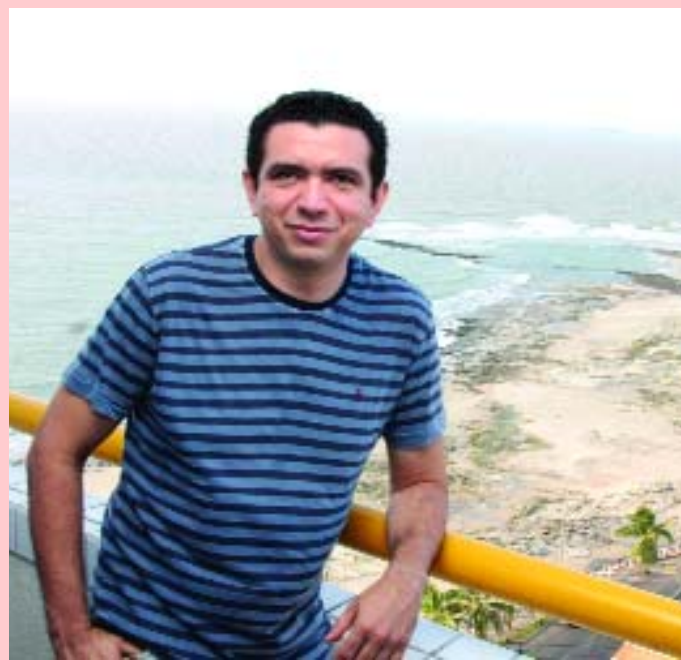
Álbum de família



Fotos/Biné Moraes



O juiz em sua moto: planos de viajar por países da América do Sul



Em Santa Luzia, reuniu mais de 20 mil pessoas em praça pública, o maior comício da cidadania realizado no estado, para conscientizar os eleitores sobre a importância do voto. Em Araioses, ficou conhecido por sua atuação no combate à corrupção, o que o motivou a fazer doutorado na Espanha. Naquela comarca, em resposta à decisão do Tribunal de Justiça de revogar a sua determinação de prender o então prefeito Chico da Loja por improbidade administrativa, mandou soltar quatro detentos. “Quis mostrar que não era justo eles ficarem presos por crimes infinitamente menores que os praticados pelo prefeito”, justifica.

A atuação de Douglas Martins foi coroada com a implantação do método APAC de ressocialização de presos, no presidio de Pedreiras, para dar aos apenados oportunidades que eles não tiveram antes de serem condenados pelo Judiciário. Educação, saúde, alimentação adequada e profissionalização foram as bases do trabalho exitoso que reuniu o poder público e a sociedade civil em um processo de reinserção social dos presidiários.

O juiz avalia que o trabalho em Pedreiras foi uma ótima demonstração de que os problemas da sociedade só se resolvem quando ela se envolve na solução. Segundo ele, nos 14 municípios da área de abrangência da APAC, o número de homicídios caiu em 50%, em dois anos. “O problema do sistema prisional de Pedreiras foi melhorado sensivelmente. Meu único mérito foi o de participar desse esforço da própria comunidade”, acrescenta.

Por sua atuação em Pedreiras, onde ele também modernizou o funcionamento administrativo da 1ª Vara, Douglas Martins foi convocado pelo Conselho Nacional de Justiça para coordenar o mutirão carcerário no estado da Paraíba, que abrangeu cerca de 9 mil processos de julho a setembro deste ano. “Acho que foi uma homenagem a todos os juizes do Maranhão que realizam com dedicação o trabalho na área de execução penal”, simplifica.

O trabalho com o CNJ continuará até dezembro, agora em um grupo de juizes criado para discutir a reestruturação das varas criminais de todo o país. A partir de 2010, aos 41 anos de idade, Douglas Martins será o mais jovem dos magistrados em atuação em São Luís. “Quero ainda dar a minha contribuição na área de execução penal, mas o meu sonho é ser juiz

Descontração com a família e viagens

Fora do trabalho, a formalidade do magistrado dá lugar ao espírito de aventura, à paixão por tecnologia e à descontração da convivência familiar, principalmente com os filhos Amanda, Douglas Matheus, os gêmeos Danton e Deborah, Darlene, e os também gêmeos João Douglas e Vicente Douglas.

A obsessão por liberdade talvez explique a paixão por motocicletas, ultraleves, rapel e outras atividades radicais, limitadas às curtas viagens de lazer – por causa da falta de tempo – que fez a cidade como Carolina e Paranaíba nos últimos anos. “A viagem mais longa de carro que fiz com meus filhos foi em dezembro de 2000, para assistir à final do Campeonato Brasileiro no Rio de Janeiro, entre Vasco e São Caetano”, lembra o vascaíno.

Para trabalhar, Douglas Martins costumava viajar de São Luís para Imperatriz e Pedreiras em sua moto Vstron 650 da Suzuki, com a qual pretende percorrer em breve boa parte da América do Sul. “Também planejo uma viagem mais comportada, com meus filhos e de carro, até a Patagônia”, diz ele.

Segundo o juiz, o que mais ocupa seu tempo fora do trabalho é a busca por novidades na internet, especialmente as tecnológicas, como notebooks e programas que sirvam para o trabalho e o lazer. “Sou viciado em informação. Por isso, quando não estou trabalhando nem com minha família, navego na internet em busca de novidades”, afirma.

Sobre a convivência com a família, ele se ressentiu de ter passado quase 13 anos trabalhando no interior do estado, longe dos filhos. “O último período de férias usei para fazer o doutorado na Espanha. Mas essa distância será compensada com o convívio diário que passaremos a ter no ano de 2010, quando retornarei em definitivo para São Luís”, comemora.